



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TAINARA DOS SANTOS PINHEIRO

**A IMPORTÂNCIA DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E
NUMERAMENTO NO LABORATÓRIO-CALENU- MUNICÍPIO DE ARRAIAS-TO**

Arraias/TO

2022

Tainara dos Santos Pinheiro

**A importância do processo de alfabetização, letramento e numeramento no laboratório–
CALENU- município de Arraias-TO**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT) Campus Universitário de Arraias para obtenção do título de graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva.

Arraias/TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D724i dos Santos Pinheiro, Tainara.
A importância do processo de alfabetização, letramento e numeramento no laboratório-CALENU- município de Arraias-TO. / Tainara dos Santos Pinheiro. – Arraias, TO, 2022.
51 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2022.
Orientador: Sonia Maria de Sousa Fabricio Neiva
1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Numeramento. 4. CALENU. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Tainara dos Santos Pinheiro

**A importância do processo de alfabetização, letramento e numeramento no laboratório–
CALENU- município de Arraias-TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagoga e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 21/06/2022

Banca Examinadora



Prof^a. Dr^a. Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva - UFT
Orientadora



Prof^a. Me. Eliana Gonçalves da Silva Fonseca - UFT
Professora Avaliadora



Prof^a. Dr. Rosimeire Aparecida Rodrigues - UFT
Professora Avaliadora

Dedico esse trabalho em primeiro lugar a Deus por ter me dado forças para eu chegar até aqui, e em especial ao meu filho Ravy pelos mais sinceros sorrisos que me trazem paz e ao meu companheiro de vida Gleno Pereira Marques que me incentivou a ingressar na universidade, a minha professora orientadora Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva por mostrar-me que posso ser capaz de alcançar todos os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Ao senhor Deus, em primeiro lugar, pela vida e por ter me dado à oportunidade de aumentar meus conhecimentos fazendo um curso superior.

A professora Doutora Sonia Maria de Sousa Fabrício Neiva, pela orientação, encorajamento e apoio contínuo na pesquisa.

Aos demais Mestres e Doutores, pelos conhecimentos transmitidos que contribuíram para a minha formação acadêmica.

Aos meus colegas de sala e grandes amigos de faculdade, pela oportunidade de trilhamos juntos nessa caminhada da vida.

A toda a minha família, e em especial minhas irmãs Taila dos Santos Pinheiro e Tagila dos Santos Pinheiro motivos que me fizeram ir atrás de um futuro melhor.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização desta pesquisa.

RESUMO

Ser alfabetizado é uma das habilidades mais importantes que uma pessoa pode desenvolver. Alfabetização é um dos fatores do sujeito se envolver com a linguagem para entender e conversar sobre significados em todos os aspectos: ler, escrever, interpretar e ouvir. No caso desta pesquisa, a investigação proposta teve como objetivo analisar os processos de alfabetização, letramento e numeramento, verificando a percepção de estudantes e coordenadoras que atuam no Centro de Alfabetização Letramento e Numeramento - CALENU ao atender os alunos e alunas da escola. Este Centro é considerado um espaço de laboratório de formação que atende alunos(as) do ensino fundamental I do 1º ao 5º ano com dificuldades de aprendizagem, matriculados(as) no Centro Municipal de Educação Básica- CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia, localizado em Arraias/TO. Esta pesquisa apoiou-se nos princípios da abordagem qualitativa de pesquisa. Os autores que auxiliaram na fundamentação foram: Diogo; Gorette (2011), Soares (2004), Faria (2007), Goulart (2006), Leão (2015), entre outros. Os participantes da pesquisa foram 5 (cinco) estudantes da UFT Campus de Arraias dos cursos de Educação do Campo, Matemática e Pedagogia que atuaram no projeto no ano de 2018-2019 e 3 (três) coordenadoras que também atuam diretamente na organização pedagógica do projeto. Através desta pesquisa, foi possível verificar como resultado que o CALENU: contribui no aprendizado dos alunos, corrobora para dar sentido aos conteúdos e motiva o aprendizado; complementam o que as crianças não conseguem aprender na escola regular; além de alfabetizar, estimulando o letramento, a autoestima, a autoconfiança e a superação das dificuldades. Sendo altamente importante para todos os envolvidos, quer sejam estudantes, coordenadoras, alunos, familiares e comunidade.

Palavras-chaves: Alfabetização, Letramento e Numeramento. Aprendizagem. CALENU.

ABSTRACT

Being literate is one of the most important skills a person can develop. Literacy one of the factors of the subject to engage with language to understand and talk about meanings in all aspects: reading, writing, interpreting and listening. In the case of this research, the proposed investigation aimed to analyze the processes of literacy, literacy and numeracy, verifying the perception of students and coordinators who work at the Literacy Center for Literacy and Numeration - CALENU when attending school students. This Center is considered a training laboratory space that serves elementary school students from 1st to 5th year with learning difficulties, enrolled in the Municipal Center for Basic Education - CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia, located in Stingrays/TO. This research was based on the principles of the qualitative research approach. The authors who helped in the reasoning were: Diogo; Gorette (2011), Soares (2004), Faria (2007), Goulart (2006), Leão (2015), among others. The research participants were 5 (five) students from UFT Campus de Arraias from the Rural Education, Mathematics and Pedagogy courses who worked on the project in the year 2018-2019 and 3 (three) coordinators who also work directly in the pedagogical organization of the project. Through this research, it was possible to verify as a result that CALENU: contributes to the students' learning, corroborates to give meaning to the contents and motivates learning; complement what children cannot learn in regular school; in addition to teaching literacy, encouraging literacy, self-esteem, self-confidence and overcoming difficulties. Being highly important for everyone involved, whether they are students, coordinators, students, family and community.

Keywords: Learning. Literacy and Literacy. CALENU.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Quadro 1. Caracterização.....	21
Quadro 2. Diferencial do ensino no CALENU comparado as escolas de origem dos alunos.....	21
Quadro 3. Tratamento dos alunos atendidos no CALENU.....	22
Quadro 4. Causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos no CALENU.....	23
Quadro 5. Percepção sobre a superação das dificuldades dos alunos atendidos no CALENU.....	24
Quadro 6. Contribuições do CALENU na formação acadêmica e profissional dos estudantes voluntários.....	25
Quadro 7. Perfil das coordenadoras.....	27
Quadro 8. Motivos por trabalharem no CALENU.....	27
Quadro 9. Diferencial do CALENU.....	28
Quadro 10. Causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos no CALENU.....	29
Quadro 11. Diferenças entre o CALENU e as escolas dos alunos.....	31
Quadro 12. Contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos.....	31
Quadro 13. Contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos na alfabetização, letramento e numeramento.....	32
Quadro 14. Contribuições do CALENU para o trabalho profissional das coordenadoras.....	34
Quadro 15. Análise das respostas dos estudantes e das coordenadoras comparadas com os objetivos propostos pelo CALENU.....	35
Quadro 16. Síntese das respostas dos estudantes e das coordenadoras acerca do CALENU.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS SIGLAS

CALENU	Centro de Alfabetização Letramento e Numeramento
CMEB	Centro Municipal de Educação Básica
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE	Plano Nacional da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 CONCEITUAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E NUMERAMENTO	12
2.1 Alfabetização.....	12
2.2 Letramento.....	13
2.3 Numeramento.....	15
3 O LABORATÓRIO CALENU.....	17
4 METODOLOGIA.....	19
4.1 O que aponta os questionários dos estudantes.....	20
4.2 O que apontam as coordenadoras.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO - ESTUDANTE.....	49
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO – COORDENADOR(A).....	50

1 INTRODUÇÃO

Ser alfabetizado é uma das habilidades mais importantes que uma pessoa pode desenvolver. Alfabetização um dos fatores do sujeito se envolver com a linguagem para entender e conversar sobre significados em todos os aspectos: ler, escrever, interpretar e ouvir. As crianças que sabem ler, entendem melhor o que está sendo dito e podem usar esse conhecimento e incorporá-lo a qualquer contexto, pois elas são capazes de compreender melhor os conceitos e conteúdo.

O interesse em realizar esta pesquisa surgiu quando participei do Laboratório Centro de Alfabetização Letramento e Numeramento (CALENU)¹ por dois semestres, e decidi que o trabalho de conclusão de curso, seria sobre este laboratório, com intuito de analisar e divulgar projetos que ajudem os alunos/as a superarem dificuldades de aprendizagem.

A alfabetização ajuda as crianças a pensar de maneira mais crítica em relação ao mundo a sua volta, pois leva a pessoa a desenvolver a capacidade de leitura em qualquer situação. A proficiência em leitura faz profunda diferença no raciocínio das pessoas, pois as auxiliam a ter consciência da linguagem, possuir compreensão de si mesmas e até de sua capacidade de formular perguntas e aprender sobre coisas que não sabiam (PEREIRA; CASAGRANDE, 2019).

Nessa linha de raciocínio, para que as crianças leiam com eficiência, é necessário compreender alguns passos que auxiliam na compreensão dos textos com sucesso. Quando se faz a leitura do título de um livro, deve ser capaz de fazer previsões sobre o que o texto apresenta. Além do título, ela pode folhear e fazer previsões baseada em imagens, gráficos e diagramas no texto. Isso a ajudará a ter uma ideia do que o texto poderia ser e a entender melhor o que está prestes a ler (FANINI, 2015).

No caso desta pesquisa, a investigação proposta versa sobre o processo de alfabetização, letramento e numeramento no CALENU, que atende alunos e alunas do ensino fundamental I do 1º ao 5º ano com dificuldades de aprendizagem, matriculadas no Centro Municipal de Educação Básica- CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia, localizado em Arraias/TO.

Nessa perspectiva, considera-se essa temática relevante tanto do ponto de vista acadêmico/científico, quanto do ponto de vista social. Na perspectiva acadêmica/científica, pode contribuir com informações relevantes para promover debates e reflexões para os futuros profissionais que ingressarão na educação. Do ponto de vista social, ajuda a ressaltar a

¹ Doravante será utilizado CALENU.

importância da alfabetização desde os primeiros anos de vida, gerando consciência nos pais e responsáveis sobre a relevância de incentivar e acompanhar o processo educacional dos filhos.

Mediante o interesse e a relevância dos processos de alfabetização, letramento e numeramento, esta pesquisa questiona: Qual a importância do processo de alfabetização, letramento e numeramento para os alunos e alunas assistidos no CALENU?

Para responder a esta problemática, definiu-se como objetivo geral analisar os processos de alfabetização, letramento e numeramento, verificando a percepção de estudantes e coordenadoras que atuam no CALENU ao atender alunos e alunas da escola. E como objetivos específicos: conceituar a alfabetização, o letramento e o numeramento, verificar o conceito de alfabetização, letramento e numeramento presentes na proposta do CALENU; e, aplicar um questionário para os profissionais e acadêmicos que atuaram no projeto para analisar as suas opiniões e experiências sobre esta temática.

Este trabalho de conclusão de curso está organizado da seguinte forma, a introdução apresentando os objetivos e a estrutura da pesquisa e três seções. A primeira seção traz a conceituação da alfabetização, letramento e numeramento; o conceito de alfabetização, letramento e numeramento. A segunda aborda o Laboratório Centro de Alfabetização Letramento e Numeramento (CALENU). Na terceira seção apresentamos a metodologia e a análise de dado e na sequência as considerações finais e referências utilizadas na pesquisa.

2 CONCEITUAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E NUMERAMENTO

A alfabetização de uma pessoa é um dos passos mais importantes para a sua emancipação como cidadão. Esta, contempla ainda os aspectos de letramento e numeramento que são consideradas etapas para uma alfabetização completa, sendo estes conceitos diferentes entre si. Nessa perspectiva, os detalhes mais específicos sobre os processos de alfabetização, letramento e numeramento serão abordados nos tópicos seguintes.

2.1 Alfabetização

A alfabetização assim como o letramento e o numeramento são essenciais na vida de qualquer ser humano para o convívio em sociedade e um pleno desenvolvimento. De acordo com Diogo e Gorette (2011), a alfabetização é o ato de aprender a ler e escrever, e que no Brasil se expandiu com a institucionalização escolar no final do século XIX e começo do século XX provocados pela instalação da república e a industrialização no país que proporcionou a alfabetização para as várias camadas da sociedade.

Em um contexto histórico, no Brasil a alfabetização se destacou mais após a Proclamação da República, que trouxe consigo a institucionalização da escola e com o intuito de tornar as novas gerações aptas à nova ordem política e social. Essa escolarização, e conseqüentemente a alfabetização, se tornou instrumento de aquisição de conhecimento, de progresso e modernização do país, visto que alfabetizados, todos passaram a compreender situações que antes não poderiam, sem saber ler e escrever (DIOGO; GORETTE, 2011).

O termo Alfabetização, segundo Soares (2004), etimologicamente, significa: levar à aquisição do alfabeto, ou seja, ensinar a ler e a escrever. Ao serem alfabetizadas, as pessoas passam a compreender as situações cotidianas que dependem de leitura e interpretação. Assim com a alfabetização, é possível estabelecer uma independência cognitiva, que pode levar as pessoas a alcançarem mais conquistas no campo do conhecimento.

Nesse sentido, a alfabetização trata do processo de apropriação do código da escrita e da linguagem que possibilitam as pessoas lerem, escreverem e interagirem com o mundo à sua volta (SOARES, 2004). Pode-se dizer a alfabetização é um processo indispensável na vida de uma pessoa, pois quem sabe ler e escrever tem oportunidades desde as mais simples como ler livros, escrever uma mensagem até a conquista de melhores empregos com bons salários.

Quem não sabe ler e nem escrever fica prejudicado em relação a comunicação com o mundo a sua volta e tem dificuldades de conseguir um emprego digno em questão de salário.

Por isso, é extremamente importante a alfabetização principalmente na idade escolar certa que está presente no Plano Nacional da Educação (PNE) em sua meta 5 que define a obrigatoriedade da alfabetização para todas as crianças até no máximo o final do 3º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2014). Atualmente, segundo o SAEB (2019), houve mudança quanto ao ciclo de alfabetização, que passa a ser composto pelo Pré-escolar II, 1º ano e finalizando no 2º ano do ensino fundamental.

Segundo o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE, 2017), o governo federal a fim de contribuir com a alfabetização na idade certa criou em 5 de julho de 2012 o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) tendo como objetivo fazer com que todas as crianças fossem alfabetizadas em Língua Portuguesa e Matemática até o final do 3º ano do ensino fundamental. Assim, o PNAIC tem o propósito de apoiar todos os professores que atuam no ciclo de alfabetização, com Formação Continuada aos Professores Alfabetizadores e a planejarem as aulas e a usarem de modo articulado os materiais e as referências curriculares e pedagógicas ofertados pelo MEC que contribuem para a alfabetização.

Nessa perspectiva, “o PNAIC parte do princípio que o papel do professor é importante para a sociedade e para o desenvolvimento do conhecimento do mundo, pois é ele quem favorece a aprendizagem” (ZOUZA; MARANHÃO; MAIA, 2016, p. 3). Assim, a participação do professor é uma das mais importantes no processo de alfabetização de uma pessoa, seja ela uma criança que ainda está no início do seu desenvolvimento, ou uma pessoa adulta que por diversos motivos não pôde se alfabetizar no período regular de ensino.

Tendo sido reconhecida a importância da alfabetização, se pode trazer agora a questões pertinentes à temática do letramento, o qual diz respeito ao processo de compreensão de textos usuais do dia a dia, o que pode facilitar o convívio e posicionamento dos indivíduos diante dos mais variados tipos de relacionamentos nos quais esteja inserido. No próximo subtópico, serão apresentados aspectos referentes ao letramento.

2.2 Letramento

Considerando a importância da alfabetização o letramento também pode ser fundamental para criarmos uma sociedade mais justa para todos. Segundo Oliveira e Silva (2019), o letramento pode ser considerado como um processo em que as pessoas saibam a importância de informações expostas em textos do dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais e tornando-os mais independentes para a resolução de problemas e tomada de decisão.

De acordo com Goulart (2006), o conceito de letramento está relacionado com a incorporação da forma de explicar e acompanhar o desenvolvimento social, econômico e cultural do país e do mundo, abrangendo uma gama de conhecimentos, capacidades, valores e funções sociais. Por esse motivo, a definição do conceito de letramento, propriamente dito é difícil, sendo necessária a análise mais focada no âmbito educacional.

Soares (2004) considera que o letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita, um estado ou condição que se adquire, um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. Assim, o movimento de letramento possui um caráter social, pois pode realmente mudar a vida das pessoas através da possibilidade de ler, escrever e interpretar.

A respeito da conceituação do letramento, Tfouni (2002) considera que:

O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quais práticas psicossociais substituem as práticas “letradas” em sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2002, p. 9-10, grifos da autora).

Observa-se que a palavra letramento passou a ser empregada recentemente e ficou muito tempo sendo confundida com a alfabetização. Mas infere-se que o seu sentido vai além do aprender a ler e escrever, mas está relacionada ao fato de saber interpretar e raciocinar sobre algo. O fato de as pessoas saber ler e escrever não garante que o indivíduo irá compreender o contexto da situação na qual está lendo e escrevendo, é necessário, portanto, uma interpretação do que está sendo lido ou escrito (DIEGO; GORETTE, 2011).

A respeito da diferenciação dos processos de alfabetização e letramento, Oliveira e Silva (2019) consideram que:

A alfabetização e o letramento são processos de aprendizagem da linguagem distintas onde um complementa o outro. A alfabetização é o alicerce para uma educação crítica e emancipadora, a qual é considerada uma fase muito importante que inicia o processo de formação dos alunos, pois ajuda a promover a leitura, a escrita, os conhecimentos, a comunicação, a construção dos saberes e formação de leitores competentes. Já o letramento é um processo que faz com que as pessoas compreendem a importância dos textos abordados no dia a dia, facilitando assim suas práticas sociais (OLIVEIRA; SILVA, 2019, p. 191).

Nessa perspectiva, compreende-se que a alfabetização e letramento são processos indispensáveis na vida do ser humano e se completam, no entanto, distintos um do outro, sendo

que ambos são importantíssimos no processo de ensino aprendizagem (GOULART, 2006). Isto é, enquanto a alfabetização diz respeito ao ato de ler e escrever, o letramento vai além disso, pois o indivíduo precisa compreender o que está lendo e escrevendo, e caso a pessoa tenha dificuldades em um dos dois processos, verifica-se que a mesma poderá apresentar limitações no seu processo de aprendizagem.

A escrita e a leitura demonstram ampla importância para dar capacidade plena aos indivíduos de manterem uma convivência social limitada pelo pleno exercício da sua cidadania e pelo melhor aproveitamento da sua participação socioeconômica. Não obstante, a matemática pode ser percebida em todas as vivências sociais, sendo fundamental a sua compreensão. Contexto esse onde se insere o numeramento e que terá no âmbito do próximo subtópico seus aspectos devidamente apresentados.

2.3 Numeramento

O numeramento é um conceito abordado por autores como, Farias (2004), Mendes (2007), Faria (2007), Voto (2016), D'Ambrosio (2013), como uma interrelação entre o letramento e o ensino de matemática, envolvendo os números na perspectiva cotidiana das pessoas, com o intuito de também prepará-los para a sua leitura e interpretação. Ou seja, o numeramento pode ser definido como uma prática relacionada a contextos específicos de uso do conhecimento matemático, diferentemente da forma como é conduzido o ensino de matemática na escola formal (MENDES, 2007). Sobre o conceito de numeramento, Voto (2016) considera que:

O termo numeramento surgiu pela necessidade de distinguir suas atribuições específicas dentro do domínio da Alfabetização Matemática, onde este conceito refere-se à apropriação do aprendizado das primeiras noções de matemática, a fim de capacitar o indivíduo à iniciação escolar do conceito de números, resoluções de problemas, operações matemáticas, geometria, aritmética, entre outros, ou seja, o domínio da linguagem e registros matemáticos (VOTO, 2016, p. 4).

Para Fonseca (2004, p. 13), o numeramento refere-se à apropriação de habilidades matemáticas tais como: “[...] à quantificação, à ordenação, à orientação e às suas relações, operações e representações, na realização de tarefas ou na resolução de situações-problema, [...] com as quais a maior parte da população brasileira se depara cotidianamente”.

Nesse sentido Mendes (2007), esclarece que o processo de numeramento vai além do fato de as pessoas aprenderem a conhecer e representar os números, no contexto de uma leitura, por exemplo, e relacionam-se com a capacidade de lidar com diversos códigos de representação:

alfabético, numérico, simbólico, visual, etc. Além disso, o numeramento também significa, segundo o autor representação escrita nos diversos eventos de numéricos como a leitura de gráficos, representações geométricas, representações do espaço, entre outros.

A vinculação do numeramento com o letramento não se dá em um único sentido, ou seja, é necessário considerar que as práticas de numeramento se configuram a partir do pensamento numérico e quantitativo dentro do processo de escrita, como também as práticas de letramento são permeadas pelo papel que o conhecimento matemático exerce em nossa sociedade e como isso implica na vida cotidiana do indivíduo (MILANEZI, 2007).

D'Ambrosio (2013), afirma que “a matemática, como o conhecimento em geral, é resposta às pulsões de sobrevivência e transcendência, que sintetizam a questão existencial da espécie humana” (p. 27). Nesta visão, considera-se que os conhecimentos matemáticos excedem o conhecimento simplório sobre os números, mas envolve a capacidade de utilizar e emitir opiniões sobre dados expressos pelos numeramento.

Sobre essa questão, Faria (2007), considera que “o conhecimento matemático ocupa uma centralidade nos conceitos de eventos e práticas de numeramento. Entretanto a matemática de que falamos não se restringe a Matemática Acadêmica ou Matemática Escolar” (p. 67). Mesmo aprendido em ambiente escolar, o numeramento na verdade ele usa elementos do dia a dia das pessoas a fim de emancipá-los ao conhecimento crítico.

Considerando a conceituação que está sendo constituída do numeramento podemos dizer que se refere a capacidade adquirida pelos indivíduos de compreenderem os problemas e dados matemáticos que podem satisfazer suas necessidades cotidianas. Por isso podemos entender que o numeramento assim como letramento é um passo essencial na vida das pessoas para cumprirem um papel de cidadãos ativos na sociedade.

Nessa perspectiva, considera-se que a alfabetização, letramento e numeramento quando integralizados são um conjunto de práticas que se complementam e que possuem grande representatividade na vida das pessoas, e são capazes de promover o seu processo de ensino-aprendizagem, e, conseqüentemente o seu desenvolvimento pleno como cidadão crítico no mundo. Na seção a seguir, serão apresentadas as características do CALENU.

3 O LABORATÓRIO CALENU

Para tratar da importância da alfabetização, letramento e numeramento, neste estudo analisaremos as ações realizadas no Laboratório Centro de Alfabetização Letramento e Numeramento (CALENU), que atende alunos e alunas do ensino fundamental I do 1º ao 5º ano matriculadas no Centro Municipal de Educação Básica – CMEB Professora Livia Lorene Bueno Maia.

Os alunos e alunas assistidos/as no CALENU com dificuldades de aprendizagem são atendidos/as por estudantes dos cursos de Educação do Campo, Matemática e Pedagogia que ajudam esses alunos/as na superação de suas limitações no processo de aprendizagem.

As atividades desenvolvidas no CALENU iniciaram em 18 de março de 2018, a princípio envolvendo 16 (dezesesseis) estudantes voluntários, que se propuseram a prestar atendimento gratuito as crianças com dificuldades de aprendizagem como atenção, leitura e escrita. Os principais objetivos do CALENU, à época eram:

- Promover a integração universidade, escola, comunidade;
- Incentivar estratégias pedagógicas inovadoras e bem sucedidas na alfabetização de alunos do ensino fundamental em distorção idade/série;
- Desenvolver ações e atividades colaborativas entre as crianças, os professores e a comunidade escolar;
- Incentivar graduandos do curso de pedagogia na pesquisa e nas práticas investigativas da educação básica.

Neste projeto os voluntários sempre procuram conhecer primeiro as dificuldades de cada aluno/a antes de se propor atividade de intervenção. Assim que os alunos e alunas são encaminhados/as para o CALENU, são questionados sobre quais as suas maiores dificuldades e a partir daí inicia-se o planejamento das atividades considerando as limitações de aprendizado, traçando estratégias que às vezes fogem das formas tradicionais que os alunos/as estão acostumados na escola que estudam.

O atendimento aos alunos e alunas no CALENU ocorre de modo individual. Cada estudante/voluntário do CALENU, acompanha até três alunos/as. O laboratório não tem como intenção promover aula de reforço, visa a definição de novas estratégias de ensino, fugindo das aulas convencionais que muitas vezes ocorrem nas escolas.

Sendo assim, o laboratório CALENU além de promover a integração, e colaboração na formação dos estudantes dos cursos de licenciatura em Educação do Campo, Matemática, e Pedagogia, possibilita a construção de estratégias pedagógicas, e ajuda os alunos e alunas na superação das dificuldades de aprendizagens. Salientamos que todos/as os alunos/as são avaliados a partir das atividades elaboradas e efetivadas durante o período que participam do laboratório.

Na próxima seção serão apresentados os aspectos metodológicos que conduziram a parte prática da investigação.

4 METODOLOGIA

Esse estudo teve como objetivo analisar os processos de alfabetização, letramento e numeramento, verificando a percepção de estudantes e coordenadoras que atuam no CALENU ao atender alunos e alunas da escola.

Por isso foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa que segundo Godoy (1995), é um fenômeno melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada, a partir dos significados das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relacionados aos objetivos da pesquisa.

Nesse sentido conforme o objetivo da pesquisa, julgou-se pertinente a escolha da abordagem qualitativa de pesquisa uma vez que ela proporciona a oportunidade aos sujeitos da pesquisa de se expressarem entendendo o que eles têm a dizer sobre o que realizaram no processo de alfabetização, letramento e numeramento dos alunos/as com dificuldades encaminhados/as, ao CALENU.

Os participantes da pesquisa foram 5 (cinco) estudantes da UFT Campus de Arraias dos cursos de Educação do Campo, Matemática e Pedagogia que atuaram no CALENU no ano de 2018-2019 e 3 (três) coordenadoras que também atuam ou atuaram diretamente na organização pedagógica do laboratório. Os critérios para a escolha destes participantes estão relacionados com a disponibilidade imediata dos estudantes e coordenadoras em responder o questionário relacionado a pesquisa, e por estarem diretamente ligados com atividades que envolvem a alfabetização, letramento e numeramento de alunos e alunas com dificuldades, nestes processos.

Inicialmente a intenção era utilizar como instrumento para a coleta de dados a observação e questionários de forma presencial, mas por conta da pandemia do covid-19, não foi possível realizar a pesquisa de forma presencial no ano de 2020, pois o CALENU ficou realizando estudos de forma interna por não haver a possibilidade da forma presencial. Assim, escolheu-se como instrumento para a coleta de dados a aplicação de questionários online, de forma a seguir com a pesquisa sem a necessidade de visitar de forma presencial o espaço do CALENU.

Dessa forma, para a coleta dos dados utilizou-se o questionário online aplicado através da plataforma Google Forms, enviado através de e-mail e Whatsapp para todas as pessoas que aceitaram previamente o convite para participar desta pesquisa. A respeito da utilização de questionários, considera-se esse tipo de ferramenta viável para as pesquisas acadêmicas por apresentar baixo custo e baixos índices de recusa dos participantes. Sendo definido por Gil

(2008, p. 121), “como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre” o objeto de estudo.

Foram elaborados dois questionários, um para estudantes outro para as coordenadoras sendo que todos os questionários foram constituídos por perguntas abertas e fechadas que tinham o objetivo de conhecer o trabalho de estudantes na função de professores e também de coordenadores que trabalham neste projeto diretamente com atividades de alfabetização, letramento e numeramento.

Para a análise dos resultados, organizamos as respostas dos entrevistados via questionário, em uma planilha em Excel, de acordo com as perguntas realizadas. Além disso, após essa tabulação inicial dos dados, todos os resultados obtidos foram transformados organizados em quadros, a fim de melhorar a compreensão e para realizar as devidas análises.

Na sequência será apresenta a análise das informações coletadas na pesquisa aplicada aos estudantes.

4.1 O que apontam os questionários dos estudantes

Foram aplicadas 6 questões para os estudantes com resultados descritos individualmente em forma de quadro sendo elas: Caracterização dos estudantes da pesquisa (quadro 1). Diferencial do ensino no CALENU comparado a escola de origem dos alunos (quadro 2). Tratamento dos alunos atendidos no CALENU (quadro 3). Causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos no CALENU (quadro 4). Percepção sobre a superação das dificuldades dos alunos atendidos no CALENU (quadro 5). Contribuições do CALENU na formação acadêmica e profissional dos estudantes (quadro 6).

Como apontado anteriormente, foram entrevistados, 5 (cinco) estudantes da UFT Campus de Arraias dos cursos de Educação do Campo, Matemática e Pedagogia, e para seguir os critérios éticos desta pesquisa, esses estudantes serão identificados com a letra E de estudantes, seguida da letra inicial do curso e por um número quando houver mais de um estudante do mesmo curso. Dessa forma os estudantes participantes da pesquisa serão assim denominados: Estudante de Pedagogia 1- EP1; Estudante de Pedagogia 2- EP2; Estudante de Pedagogia 3-EP3; Estudante de Educação do Campo-EEC e Estudante de Matemática-EM.

No quadro 1, são apresentados o período que os estudantes se encontram no curso, se possuem experiência docente no ensino fundamental e com alfabetização letramento e numeramento.

Quadro 1 - Caracterização dos estudantes da pesquisa

Estudantes	Período	Experiência no ens. fundamental	Experiência com alfabetização, letramento e numeramento
EP1	9º	Sim	Sim
EP2	9º	Sim	Sim
EP3	9º	Sim	Sim
EEC	9º	Sim	Sim
EM	9º	Sim	Sim

Fonte: Pinheiro (2021).

Verifica-se que todos os estudantes estão no 9º período de curso, concluindo os cursos de graduação, todos possuem experiência docente no ensino fundamental e com processos de alfabetização, letramento e numeramento. Sendo assim, destacamos a experiência profissional como elemento central que representa a vivência na prática do que é ser professor e ter que se deparar com as adversidades cotidianas presentes em sala de aula. Salientamos que esses estudantes participantes que têm uma visão do ensino regular saem muito mais preparados para o exercício da profissão e com um olhar diferenciado proporcionado pelas práticas vivenciadas no CALENU.

O quadro 2, apresenta a diferença dos processos de aprendizagem empregados no CALENU em relação à escola de origem dos alunos atendidos, de acordo com os estudantes.

Quadro 2 - Diferencial do ensino no CALENU comparado a escola de origem dos alunos

Estudantes	Diferencial
EP1	Acompanhamento de forma individual
EP2	Acompanhamento de forma individual
EP3	Acompanhamento de forma individual
EEC	A metodologia
EM	A metodologia

Fonte: Pinheiro (2021).

Mediante as respostas dos entrevistados, verifica-se que eles consideram que a abordagem de ensino aplicada no atendimento dos alunos no projeto CALENU difere da abordagem tradicional recebida pelos alunos/as em suas escolas de origem devido ao acompanhamento individual e a metodologia utilizada no projeto de modo a ajudar os alunos/as a superarem suas dificuldades.

Sobre essa questão, Primaz (2019), comenta que o acompanhamento individual de alunos com dificuldades de alfabetização pode ser um recurso relevante para que esses alunos

se desenvolvam, principalmente para aqueles que possuem dificuldades pontuais, que se fossem atendidos em grupos não conseguiriam expor e sanar as suas dificuldades como é realizado de modo individual.

O quadro 3, apresenta as respostas dos estudantes sobre como os alunos atendidos no CALENU são tratados.

Quadro 3 - Tratamento dos alunos atendidos no CALENU

Estudantes	Tratamento
EP1	Com respeito e atenção ao seu tempo de aprendizado
EP2	Com respeito e atenção ao seu tempo de aprendizado
EP3	São bem tratadas
EEC	Tratamento metodológico diferenciado em relação a aula tradicional, atendendo as deficiências específicas de cada aluno
EM	São bem tratadas de forma a suprir as dificuldades individuais de cada aluno

Fonte: Pinheiro (2021).

Verificou-se, mediante as respostas dos estudantes que EP1 e EP2 consideram que o atendimento do CALENU ocorre com atenção à necessidade de aprendizagem de cada aluno, EP3 afirma que os alunos/as são bem tratados/as mas, não especifica como é esse tratamento. De acordo como Pereira e Queiróz (2020), as metodologias diferenciadas nos processos de alfabetização e letramento que fogem do tradicionalismo das aulas, tendem a gerar mais efeitos, principalmente nos alunos que possuem dificuldades de aprendizagem devido à falta de atenção ou hiperatividade, uma vez que prendem mais a sua atenção com as ferramentas de ensino diferentes.

Especificamente, o entrevistado EEC salienta que todos os alunos e alunas são bem tratados respeitando as suas limitações e destaca também a importância do atendimento focado nas deficiências específicas de cada aluno, visto que cada aluno tem suas limitações. E o entrevistado EM relaciona o bom tratamento dado aos alunos no CALENU como uma forma de sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos/as.

Nesse sentido, infere-se que em todas as respostas os estudantes que atuam no CALENU demonstram a importância da atenção, do tratamento aos estudantes como aspecto motivador da aprendizagem, além de ser uma forma humanizada de atender os alunos com dificuldades de aprendizagem.

No quadro 4, são apresentadas as razões de os alunos chegarem ao CALENU com dificuldades de aprendizagem quanto a alfabetização, letramento e numeramento.

Quadro 4 - Causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos no CALENU

Estudantes	Dificuldades apresentadas
EP1	Falta a relação mais presente da família com a escola para ajudar os alunos
EP2	Turmas superlotadas que dificultam o trabalho do professor e a falta de presença da família na educação dos filhos
EP3	Falta de acompanhamento das atividades das crianças em casa
EEC	Salas lotadas e dificuldades para mapear as dificuldades individuais dos alunos
EM	Falta de tempo dos professores em atender individualmente devido ao alto número de alunos em cada sala

Fonte: Pinheiro (2021).

As respostas, apontam dois fatores mais citados como causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos no CALENU sendo eles a falta de acompanhamento da família e turmas com muitos alunos que dificulta o atendimento individualizado, aos alunos e alunas. Observa-se que os estudantes EP1, EP2 e EP3, ressaltam a falta do acompanhamento por parte das famílias nas atividades dos alunos em casa como um dos motivos das dificuldades.

Quanto a turmas superlotadas os estudantes EP2, EEC e EM relatam o número de alunos em sala de aula, como um dos fatores que podem atrapalhar o aprendizado dos alunos EEC e EM relatam que com as salas lotadas, os professores não conseguem prestar um atendimento individual mais qualificado para sanar as dificuldades pontuais de cada aluno. Ao compararmos com as respostas do quadro 3, verifica-se que EP1, EP2 apontam como um diferencial do CALENU, o respeito e atenção ao tempo de aprendizado de cada aluno/a, sendo que EP3 e EM afirmam que as crianças são bem tratadas.

Outro aspecto que se pode observar, é que EEC apresenta a metodologia como elemento importante no trabalho do CALENU de acordo com suas respostas no quadro 2 e no quadro 3. Além disso, no quadro 4, EEC destaca a dificuldade dos professores em mapear os obstáculos individuais dos alunos. Estas respostas relacionam-se a dificuldade de atendimento devido as salas de aula com muitos alunos e também pode estar relacionada a metodologia, que no modo tradicional pouco possibilita detectar as dificuldades de aprendizagem individuais, e que segundo as respostas dos estudantes ocorre no CALENU, sendo este um diferencial em relação as escolas de origem dos alunos e alunas assistidos no laboratório CALENU.

A respeito desta questão, Wing (2021) comenta que as salas superlotadas atrapalham o rendimento das aulas, principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental, que além das salas lotadas os alunos em geral são agitados. Assim, esse fato pode ser um empecilho para que

os professores desenvolvam atividades de alfabetização, letramento e numeramento de modo efetivo com todos os alunos da classe.

O quadro 5, aponta a percepção de cada estudante sobre a superação das dificuldades dos alunos atendidos no projeto CALENU.

Quadro 5 - Percepção sobre a superação das dificuldades dos alunos atendidos no CALENU

Participantes	Resultados de superação das dificuldades
EP1	Sim, enfrentei uma barreira onde o aluno chegou sem saber o que era alfabeto, trabalhei com ele o que era, conceitei e fundamentei meu planejamento para atender melhor ela, ele conseguiu desenvolver aos poucos, assim eu percebendo sua força de vontade e desenvolvimento dentro das atividades em que eu planejava.
EP2	Sim. Os alunos que eu atendi conseguiram atingir os objetivos esperados, que era a melhora na leitura e escrita e nos cálculos matemáticos.
EP3	Sim, devido a contribuição dos profissionais em compreender as dificuldades das crianças.
EEC	Não tive êxito nos resultados. Pelo fato de não ter um acompanhamento de alunos do início ao fim, os meus alunos não eram fiéis aos dias da semana. Mas os que trabalhei aleatoriamente percebi evolução no quadro de aprendizagem.
EM	Sim, trabalhávamos de tudo um pouco, mas o foco era sempre no que mais o aluno tinha dificuldade, então trabalhava sempre em relação ao que o aluno tinha mais dificuldade, enquanto eles não passavam a certeza que tinha aprendido, e eles mesmo gostavam de ajudar os coleguinhas quando um aprendia mais rápido do que o outro.

Fonte: Pinheiro (2021).

Mediante as respostas, quase todos os estudantes observaram os resultados positivos das metodologias diferenciadas aplicadas no CALENU. Apenas um dos entrevistados alegou não observar muitos resultados, mas também justificou a sua resposta falando que não acompanhou a turma desde o início do projeto. Em relação a essa questão, Pereira e Queiróz (2020) considera que o atendimento individualizado pautado em estratégias de aprendizagem diferenciadas de ensino pode sanar de modo mais efetivo as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

Comparando as respostas dos estudantes, sobre a superação das dificuldades dos alunos, EP1, relata as dificuldades enfrentadas no atendimento de um aluno analfabeto, relata o trabalho diferenciado, e que obteve êxito no final. EP2 aponta que em seu ponto de vista, os alunos têm superado as dificuldades tanto em leitura quanto na realização das contas de matemática. EP3 destaca também que os alunos atendidos por ele têm superado também as dificuldades

apresentadas no início dos atendimentos e que isso decorre, em parte, pela contribuição dos profissionais que buscam compreender as dificuldades destas crianças.

EEC foi o único a revelar que não teve muito êxito em suas intervenções no CALENU, mas atribui esses resultados ao fato de “não ter um acompanhamento de alunos do início ao fim, os meus alunos não eram fiéis aos dias da semana” (EEC). EM aponta o sucesso dos processos de intervenção e atribui esse fato a situação de trabalhar de muitas formas variadas com os alunos, até que eles se identificassem com um método que facilitaria o seu aprendizado.

Sendo assim, as respostas de EP1, EP2 EP3 e EM se assemelham por terem obtido resultado satisfatório no processo de ensino aprendizagem sendo o entrevistado EEC a única exceção.

O quadro 6 retrata como o trabalho prestado no projeto CALENU contribuiu com a formação acadêmica e profissional, dos estudantes.

Quadro 6 - Contribuições do CALENU na formação acadêmica e profissional dos estudantes

Estudantes	Contribuições para a formação acadêmica e profissional
EP1	Contribuiu muito, para o meu amadurecimento diante das situações que nós futuros profissionais vamos lidar no ensino escolar, temos que estar preparados para o imprevisto, e para o previsto, o plano B C D sempre tem que estar em pauta para assim realizar um bom trabalho.
EP2	Foi muito importante, pois permitiu meu contato com a escola e com a profissão docente, fazendo eu aprender métodos de ensino para crianças com dificuldades de aprendizagem, e a saber lidar com os alunos.
EP3	Traz grandes experiências para o currículo para o mercado e também saber entender várias dificuldades que irão encontrar dentro da sala de aula.
EEC	O CALENU, me proporcionou indagar a formação docente, e a busca de metodologias de ensino. De que forma devo aplicar uma ação para determinado problema. Associar a práxis e buscar aplicá-la. Apesar do meu curso de formação fundamental II, e ensino médio. O CALENU trabalhando com alfabetização e fundamental I. O trabalho desenvolvido no projeto me proporcionou experiência profissional e a busca do aperfeiçoamento educacional.
EM	É uma forma de aprendizagem pra gente também, desde o planejamento até o ensinar, pois ali aprendi com as dificuldades dos alunos, a observar o que eu iria trabalhar com eles, e o que facilita mais a aprendizagem dos alunos, é a forma de trabalhar com eles, pois lá tem a sala de leitura, jogos e outros tipos de metodologia que pode ser trabalhada e isso contribui muito não Só pra eles e como pra gente também a ensinar de uma forma diferente.

Fonte: Pinheiro (2021).

As respostas demonstram a importância de o estudante de graduação, especialmente os que trabalham com a educação vivenciarem situações de ensino antes mesmo de se formarem, visto que estas experiências podem contribuir diretamente para a sua formação. Na perspectiva de Scalabrin e Molinari (2013), os estágios supervisionados ou trabalhos voluntários no âmbito educacional colocam os alunos da Pedagogia e licenciatura na realidade cotidiana das escolas, contribuindo assim para a sua formação.

Os estudantes do curso de Pedagogia EP1, EP2 e EP3, consideram que o trabalho no CALENU trouxe grandes contribuições para os seus currículos e formação profissional pela experiência diferenciada proporcionada através deste trabalho. Para o estudante de Educação do Campo (EEC) a experiência adquirida no CALENU fez com que despertasse para a importância do uso de metodologias diferenciadas para atender de forma mais assertiva os alunos com dificuldades. O estudante de Matemática (EM), considerou que o trabalho desenvolvido no CALENU contribuiu para a sua formação pois possibilitou o aprendizado não somente para os alunos, mas para ele como professor, e sobre a necessidade de se buscar meios diferenciados para atender esse tipo de aluno.

Com base nas respostas dadas pelos estudantes infere-se que o atendimento feito de forma mais individual trabalhando na dificuldade específica dos alunos e a utilização de outros métodos e da ludicidade podem ser o diferencial no sucesso, evidenciando assim, a importância do CALENU na superação das dificuldades dos alunos e alunas relacionadas a alfabetização, letramento e o numeramento.

Para além da pesquisa aplicada aos alunos, é de grande importância compreender as perspectivas das coordenadoras que compõem o CALENU, uma vez que tais profissionais são indispensáveis na condução do trabalho realizado com os alunos(as).

A seguir apresentaremos as respostas das coordenadoras.

4.2 O que apontam as coordenadoras

O questionário das coordenadoras foi composto de 8 questionamentos sendo eles: Perfil das coordenadoras (quadro 7). Motivos para atuar no CALENU (quadro 8). Diferencial do CALENU (quadro 9). Causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos no CALENU (quadro 10). Diferenças entre o CALENU e as escolas dos alunos (quadro 11). Contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos (quadro 12). Contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos e alunas na alfabetização, letramento e numeramento

(quadro 13). Contribuições do CALENU para o trabalho profissional das coordenadoras (quadro 14).

Foram entrevistados, 3 (três) coordenadoras que trabalham no CALENU, e para seguir os critérios éticos desta pesquisa, o nome das coordenadoras serão preservados e identificados por códigos, identificados com as letras CD de coordenadora, seguida por um número. Coordenadora 1- CD1; Coordenadora 2- CD2 e Coordenadora 3- CD3

O quadro 7 apresenta o nível de escolaridade, se possuem experiência docente no ensino fundamental, experiência com alfabetização letramento, numeramento, e o tempo de serviço, das coordenadoras.

Quadro 7 - Perfil das coordenadoras

Coordenadoras	Escolaridade	Experiência no ensino fundamental	Experiência com alfabetização, letramento e numeramento	Tempo de serviço
CD1	Doutorado	Sim	Sim	30 anos
CD2	Licenciatura em Pedagogia	Sim	Sim	28 anos
CD3	Doutorado	Sim	Sim	15 anos

Fonte: Pinheiro (2021).

Observa-se mediante as respostas das coordenadoras que todas possuem experiência tanto no ensino fundamental, quando com os processos de alfabetização e letramento, bem como possuem qualificação e muitos anos de experiência na área educacional, o que traz uma certa efetividade para o trabalho prestado no projeto CALENU, e, portanto, também geram resultados positivos.

O quadro 8, apresenta os motivos que levaram as coordenadoras a trabalhar no projeto CALENU.

Quadro 8 - Motivos para atuar no CALENU

Coordenadoras	Motivos
CD1	Proporcionar aos alunos a oportunidade de valorizar a própria capacidade de aprendizagem.
CD2	Foi a forma de ensinar, por meio de jogos. Onde os alunos têm o prazer de aprender brincando. O projeto tem metodologias interessante. E matéria para a realização das mesmas.
CD3	Foi a necessidade de alfabetizar as crianças em distorção em idade/série, formar os acadêmicos, relacionando a teoria e prática. Aproximar a universidade, comunidade e escolas do município.

Fonte: Pinheiro (2021).

Das respostas apresentadas pelas coordenadoras CD1, CD2 e CD3, se pôde extrair os seguintes motivos e contribuições: valorização da capacidade de aprendizagem – possibilitando a exploração e melhor uso das capacidades de cada educando (CD1); a forma de ensinar, por meio de novas metodologias de ensino, tal como jogos educativos, despertando nos alunos o interesse e curiosidade pelo aprendizado (CD2); a necessidade de alfabetizar as crianças em distorção em idade/série, agregar conhecimento para formação dos acadêmicos, a vivência da correlação entre a teoria e a prática, aproximação da universidade, comunidade e escolas do município (CD3).

Se observou que foram os motivos e perspectivas acima apresentados que motivaram as profissionais CD1, CD2 e CD3 a trabalharem nesse laboratório e todos ressaltam o interesse em acompanhar os processos de aprendizagem com metodologias diferentes das tradicionais. Segundo Leão (2015), as metodologias alternativas de ensino podem gerar grandes resultados no processo de ensino-aprendizagem, pois atraem melhor o interesse dos alunos nos conteúdos ensinados.

Comparando as respostas dos entrevistados, verifica-se que as coordenadoras consideram que a forma de trabalho do CALENU foi o que mais os atraiu por esse tipo de trabalho. CD1 considera que a forma de fazer os alunos valorizarem o seu próprio aprendizado é uma questão importante, e que contribui para o seu trabalho na instituição. CD2 afirma que a forma de ensinar lúdica, por meio de brincadeiras e de jogos, que o levou a trabalhar no CALENU.

Já CD3 considera que a necessidade de alfabetizar os alunos e alunas em distorção em idade/série, foi o que mais o motivou a trabalhar nesse projeto. Além de citar pontos importantes do projeto como a experiência possibilitada aos estudantes que complementam sua formação. Merecendo destaque também a extensão universitária que aproxima a instituição da comunidade ao qual ela está inserida com a transmissão de conhecimento.

O quadro 09 apresenta as respostas das coordenadoras em relação ao diferencial do CALENU frente às escolas dos alunos atendidos.

Quadro 09 - Diferencial do CALENU

Participantes	Diferencial
CD1	Acompanhamento de forma mais individual
CD2	A ludicidade
CD3	Metodologia, estratégias pedagógicas, afetividade e escuta individual

Fonte: Pinheiro (2021).

A respeito do diferencial de ensino do projeto, as coordenadoras ressaltam as metodologias de ludicidade e acompanhamento individual como os principais diferenciais. De acordo com Leão (2015), a ludicidade é uma ferramenta muito eficaz principalmente na educação infantil e ensino fundamental, pois adequam-se muito bem às formas cognitivas dos alunos, e com isso proporcionam um maior resultado no aprendizado dos mesmos.

CD1 considera que o acompanhamento individual seja um dos maiores diferenciais do CALENU, CD2 aponta o uso de atividades lúdicas de aprendizagem como o que mais é atrativo no projeto, e, portanto, seja o seu diferencial. Para CD3 são a metodologia, estratégias pedagógicas, afetividade e escuta individual. Sendo a afetividade na visão de Amorim e Navarro (2012), uma importante aliada nas intenções pedagógicas, responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis, pois quando os alunos são tratados com afeto têm mais chance de se desenvolver emocionalmente e intelectualmente.

E complementando a afetividade temos a escuta individual que é uma habilidade essencial pelo qual é possível a construção de vínculos, a produção de relações de acolhimento, o respeito à diversidade e à singularidade no encontro entre quem cuida e quem recebe o cuidado, proporcionando um ambiente favorável para aprendizagem fazendo com que os alunos se sintam mais seguros confiantes no seu processo de ensino e aprendizagem (MAYNART et al., 2014).

As respostas das coordenadoras CD1, CD2 e CD3 vão de encontro com as respostas dos estudantes EP1, EP2, EP3, EEC e EM reforçando a ideia de que um atendimento feito de forma mais atenciosa e próxima do aluno juntamente com as estratégias pedagógicas e criatividade para trabalhar os conteúdos de forma lúdica, podem ser o diferencial no processo de alfabetização, letramento e numeramento.

O quadro 10, apresenta o que as coordenadoras consideram como principais causas para as dificuldades de aprendizagem, dos alunos atendidos no CALENU.

Quadro 10 - Causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos atendidos no CALENU

Coordenadoras	Dificuldades
CD1	Por verem que os conteúdos podem ser trabalhados no cotidiano e fazerem sentido.
CD2	São esses fatores como sala cheia e falta de metodologia lúdica para o ensino e aprendizagem das crianças.
CD3	Dificuldades individuais, realidade social, a falta de metodologias e estratégias individualizadas, acompanhante extra sala de aula.

Fonte: Pinheiro (2021).

Observa-se que as coordenadoras destacam em suas respostas que a superlotação das aulas, a dificuldade de os professores realizarem um acompanhamento individual, e a família ausente no acompanhamento da educação dos filhos.

Nesse sentido, CD1 considera que a causa das dificuldades dos alunos pode estar relacionada com a falta de contextualização dos conteúdos com o cotidiano dos alunos, o que distancia a realidade da sala de aula com a sua vida prática. CD2 aponta as salas cheias e a falta de metodologias diferenciadas como os principais fatores que interferem no aprendizado dos alunos, ainda mais aqueles que tem dificuldades.

Para CD3 além da falta de metodologias, a realidade social do aluno é um fator que pode atrapalhar o seu aprendizado, a depender de uma atenção individualizada, na qual muitas vezes o professor que atende uma turma cheia não consegue fazer. Na visão de Wing (2021) as salas superlotadas atrapalham diretamente o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e dificultam o trabalho efetivo dos professores.

Na mesma perspectiva das coordenadoras CD2 e CD3 os estudantes EP2, EEC e EM apontaram no quadro 4 como causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos a falta de atendimento individual, turmas superlotadas e o tempo, no qual os professores não têm a possibilidade de prestar um atendimento de forma mais individual atendendo às especificidades de cada um, pois as turmas sempre estão cheias. Ao analisar a resposta dada por CD3, no quadro 8, se pode constatar também que no CALENU se encontram alunos com distorção entre idade/série, o que pode exigir dos profissionais que formam a compreensão de que existem diferentes ritmos de aprendizagens e que deve constar no planejamento ações que tratem dessa situação.

Nesse contexto, a adoção e uso de metodologias diferentes, conforme aponta CD2, contribui significativamente para identificar todas as necessidades que existam no cenário educativo do CALENU. Por outro lado, a resposta de CD2, no quadro 10, demonstra que a inadequação de estrutura – com salas cheias, ou a falta de material que possibilite o trabalho com metodologias lúdicas, a diversificação do uso de metodologias necessárias, acabam sendo um empecilho para que as novas metodologias de ensino sejam, de fato, implementadas.

Sendo um ponto em comum destacados pela coordenadora CD3 e estudantes EP1, EP2 e EP3, a falta do acompanhamento extra em sala de aula seja por falta de interesse da família em acompanhar mais de perto a vida escolar de seus filhos ou pela inexistência de condições familiares favoráveis para dispor de tal acompanhamento – pois muitas vezes as famílias não tem um grau de instrução adequado – sendo um exemplo clássico os alunos que moram só com

avós que não são alfabetizados ou só tem o fundamental incompleto e não conseguem orientar estas crianças nas atividades.

Sendo importante ressaltar que a realidade ilustrada não se trata de um caso isolado ao CALENU, mas de uma realidade que pode ser encontrada em diversos núcleos familiares brasileiros, principalmente, na população mais carente. Haja vista que, para gerações anteriores, as dificuldades de acesso ao ensino eram mais predominantes, ocorrendo ainda atualmente.

No quadro 11, são apontadas as diferenças entre o ensino no CALENU e o ensino nas escolas dos alunos atendidos no laboratório.

Quadro 11 - Diferenças entre o CALENU e as escolas dos alunos

Participantes	Diferenças
CD1	Sim, no processo metodológico.
CD2	No Calenu a diferença é a forma de ensinar, através das metodologias lúdicas.
CD3	Sim. Pelo trabalho individualizado, identificando as dificuldades e potencialidades dos alunos, traçando estratégias e planejamento para cada encontro. Conteúdos e planejamento individualizados.

Fonte: Pinheiro (2021).

As respostas das coordenadoras apontam a metodologia de ensino, principalmente as atividades lúdicas, como a principal diferença entre o ensino do CALENU e o ensino das escolas de origem dos alunos. As atividades lúdicas podem despertar o interesse dos alunos nos conteúdos, além de ajudar a revelar habilidades que os mesmos não conheciam e que podem ser trabalhadas em aulas diferentes como as que usam a ludicidade (FARIAS; SANTANA, 2017).

CD1 e CD2 consideram que as metodologias alternativas são uma das principais diferenças do CALENU, e CD3 aponta além das metodologias o atendimento individualizado como um dos diferenciais. Observa-se que as respostas das coordenadoras corroboram com as respostas dos estudantes nos quadros 2 e 3 que destacam também como diferencial o acompanhamento de forma individual e a metodologia.

Visualizamos no quadro 12, as contribuições do CALENU para o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, segundo as coordenadoras.

Quadro 12 - Contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos

Participantes	Contribuições
----------------------	----------------------

CD1	O sentido dado aos conteúdos e motivos de aprendizagem.
CD2	Este projeto é muito importante na vida dos alunos, por complementar o que eles não conseguem na escola normal.
CD3	Alfabetização, letramento, autoestima, autoconfiança e superação das dificuldades.

Fonte: Pinheiro (2021).

CD3 comentou que através do CALENU, os alunos podem melhorar suas condições de alfabetização, letramento e numeramento, o que corrobora com as expectativas do projeto em ajudar os alunos a superar as suas dificuldades. A alfabetização e o letramento dos alunos e alunas devem ser considerados pelos professores um dos processos mais importante para a vida de uma pessoa, pois traz independência para a sua vida cotidiana (OLIVEIRA; SILVA, 2019).

Quando analisamos as respostas sobre as contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos e alunas CD1 considera que no projeto alunos e alunas encontram sentido nos conteúdos aprendidos, e por isso apresentam resultados satisfatórios. CD2 acredita que a importância do CALENU na vida dos alunos se encontra no diferencial encontrado por eles, pois lá os educandos encontram a complementação educacional que não encontram na escola regular. De modo complementar, CD3 responde que o projeto contribui na alfabetização, letramento, na superação de dificuldades e na autoestima dos mesmos.

As respostas dadas por CD1, CD2 e CD3 no quadro 12, vão ao encontro das respostas dos estudantes EP1, EP2, EP3, EEC e EM, no quadro 5, em que relataram a superação das dificuldades dos alunos atendidos por eles no projeto CALENU. No referido quadro 5, claramente, as respostas evidenciam que muitas são as dificuldades encontradas pelos alunos recebidos pelo CALENU, principalmente, logo nos anos iniciais. Dificuldades essas que, dificilmente, seriam enfrentadas de forma eficiente e superadas por centros educacionais de modalidade regular, uma vez que o CALENU dispõe de objetivos aplicados, justamente, para contemplar tais dificuldades e superá-las.

No quadro 13, são apresentadas as contribuições do CALENU para superação das dificuldades dos alunos e alunas relacionadas a alfabetização, letramento e numeramento.

Quadro 13 - Contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos e alunas na alfabetização, letramento e numeramento

Coordenadoras	Contribuições
CD1	Quando se envolvem como sujeitos ativos e colaboradores conseguem superar.

CD2	Sim, porque temos relatos de algumas famílias, dizendo que depois que a criança passou a receber as atividades do projeto CALENU melhorou na sala de aula da escola em que estuda.
CD3	Aqueles que tem a continuidade nos encontros e acompanhamentos regulares superam as dificuldades e avançam na escola, por meio da aprovação nas disciplinas escolares. No entanto, aqueles por dificuldades de transporte, morarem nas fazendas, a falta de conhecimento e apoio dos familiares, muitas vezes não consegue avançar e superar todas as dificuldades.

Fonte: Pinheiro (2021).

As coordenadoras consideram que o projeto é importante para a alfabetização, letramento e numeramento dos alunos/as atendidos/as. E que mesmo com todas as dificuldades os alunos conseguem ser atendidos e tem a ajuda do projeto em suas dificuldades. Especificamente em relação a alfabetização, letramento e numeramento, CD1 considera que os alunos e alunas aprendem no projeto pois estão inseridos ativamente no processo de aprendizagem. CD2 afirma que com a participação no projeto, a criança atendida acaba por melhorar o desempenho educacional no centro escolar ao qual está, efetivamente, matriculado.

CD3 afirmou que os alunos que tem a continuidade nos encontros e acompanhamentos regulares superam as dificuldades e avançam na escola, por meio da aprovação nas disciplinas escolares sendo esta superação uma das principais contribuições do CALENU, o que também vai ao encontro das respostas no quadro 5 dos estudantes EP1 que afirmou que o aluno tinha muita dificuldade e conseguiu desenvolver aos poucos dentro das atividades que planejava, EP2 disse que os alunos que atendeu conseguiram atingir os objetivos esperados, que seria a melhora na leitura e escrita e nos cálculos matemáticos, EP3 que a superação veio com a contribuição dos estudantes em compreender as dificuldades das crianças, EEC que percebeu evolução no quadro de aprendizagem, e EM que a superação das dificuldades era precedidas nos momentos em que eles mesmo gostavam de ajudar os coleguinhas quando um aprendia mais rápido do que o outro.

Ficando evidenciado a importância do projeto na superação das dificuldades dos alunos/as atendidos no projeto sendo um dos indicadores o avanço na escola por meio da aprovação e o feedback dos familiares dos alunos/as atendidos que afirmaram haver uma melhora significativa dos alunos. Para além disso, se pode extrair ainda que o índice de superação das dificuldades inicialmente identificadas, é relativamente satisfatório, o que demonstra a importância do projeto sob o prisma de percepção dos próprios estudantes que o integram.

O quadro 14, apresenta as contribuições do CALENU para a sua atuação profissional, letramento e numeramento, das coordenadoras.

Quadro 14 - Contribuições do CALENU para o trabalho profissional das coordenadoras

Coordenadoras	Contribuições
CD1	Com o processo de compreensão e valorização da formação humana e significativa.
CD2	Trabalhando com esse projeto, aprendi a ser professora diferente, hoje sou uma profissional com novas metodologias. Aprendi a amar mais a profissão. Esse projeto é muito rico
CD3	Contribuiu muito, foi um divisor de águas entre a teoria e a prática. Possibilitou uma formação para além dos livros, foi uma formação humana como dizia Paulo Freire.

Fonte: Pinheiro (2021).

A respeito da contribuição do projeto para a vida profissional das coordenadoras, todas consideram a experiência, extremamente, importante para a carreira profissional, visto que agrega experiência sobre uma modalidade diferente de ensino, experimentando também vivências únicas, as quais levam tais profissionais a dispor de maiores conhecimentos teóricos e práticos, consolidando-os e extraindo resultados complementares. As respostas das coordenadoras assemelham-se a dos estudantes de graduação (quadro 06) que trabalham no projeto, configurando o mesmo como um trabalho importante e diferente para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Sobre as contribuições do CALENU na vida profissional das coordenadoras, CD1 considera que o trabalho no projeto ajuda na compreensão e valorização da formação humana e significativa. CD2 comenta que ao trabalhar no projeto, é possível ter uma nova percepção sobre o trabalho docente e sobre a importância das metodologias diferenciadas. CD3 destaca que o trabalho no CALENU foi importante para a sua carreira profissional pois possibilitou uma percepção humanizada sobre a sua prática.

Comparando as respostas das coordenadoras (CD1, CD2 e CD3 – quadro 14), com as respostas dos estudantes EP1, EP2, EP3, EEC e EM, conforme o quadro 6, observa-se que tanto os estudantes quanto os coordenadores pesquisados consideram que o trabalho no projeto CALENU contribui para a sua atuação profissional e formação acadêmica, pois possibilita uma realidade diferente daquelas vivenciadas na educação tradicional. No quadro 15, apresentamos respostas dos estudantes e das coordenadoras que afirmam os objetivos propostos pelo CALENU.

Quadro 15 - Análise das respostas dos estudantes e das coordenadoras comparadas com os objetivos propostos pelo CALENU

Objetivos do CALENU	Respostas dos estudantes e das coordenadoras
Integração universidade, escola, comunidade	<p>Para EEC e EM, no quadro 3, algumas contribuições que alcançam este objetivo podem ser destacadas, respectivamente, como: “Tratamento metodológico diferenciado em relação a aula tradicional, atendendo as deficiências específicas de cada aluno” e são bem tratadas de forma a suprir as dificuldades individuais de cada aluno.</p> <p>Todavia, algumas dificuldades podem atrapalhar o alcance de tal objetivo. Nesse sentido, os estudantes EP1, EP2, EP3, EEC e EM, destacam no quadro 4, respectivamente, como sendo: “Falta a relação mais presente da família com a escola para ajudar os alunos”; “Turmas superlotadas que dificultam o trabalho do professor e a falta de presença da família na educação dos filhos”; “Falta de acompanhamento das atividades das crianças em casa”; “Salas lotadas e dificuldades para mapear as dificuldades individuais dos alunos”; “Falta de tempo dos professores em atender individualmente devido ao alto número de alunos em cada sala” – em suma, há uma falta de conciliação entre os pilares pretendidos por este objetivo do CALENU.</p> <p>Já para CD3, no quadro 11, este objetivo pode ser alcançado, justamente, pelo diferencial ofertado pelo CALENU, sendo ele: “Sim. Pelo trabalho individualizado, identificando as dificuldades e potencialidades dos alunos, traçando estratégias e planejamento para cada encontro. Conteúdos e planejamento individualizados”.</p> <p>Já no quadro 12, as respostas emitidas por CD2 e CD3, demonstram, respectivamente, que as contribuições do CALENU podem corroborar com o alcance de tal objetivo, as quais insta destacar: “Este projeto é muito importante na vida dos alunos, por complementar o que eles não conseguem na escola normal” e</p>

	<p>“Alfabetização, letramento, autoestima, autoconfiança e superação das dificuldades”.</p>
<p>Incentivar estratégias pedagógicas inovadoras e bem-sucedidas na alfabetização de alunos do ensino fundamental em distorção idade/série</p>	<p>Respostas registradas no quadro 6, emitidas pelos estudantes, a exemplo de EP3 e EEC, enfatizam que tal objetivo do CALENU tem sido conduzido de forma contributiva, onde se destaca: “Foi muito importante, pois permitiu meu contato com a escola e com a profissão docente, fazendo eu aprender métodos de ensino para crianças com dificuldades de aprendizagem, e a saber lidar com os alunos” e “CALENU, me proporcionou indagar a formação docente, e a busca de metodologias de ensino. De que forma devo aplicar uma ação para determinado problema. Associar a práxis e buscar aplicá-la. Apesar do meu curso de formação fundamental II, e ensino médio. O CALENU trabalhando com alfabetização e fundamental I. O trabalho desenvolvido no projeto me proporcionou experiência profissional e a busca do aperfeiçoamento educacional”.</p> <p>Ao analisar o quadro 7, com as respostas sobre idade e capacitação emitidas por CD1, CD2 e CD3, se pode perceber que há profissionais capacitados e experientes com novas metodologias para contribuírem com o alcance de tal objetivo.</p> <p>No quadro 13, ao analisar as respostas de CD1, CD2 e CD3, sobre as contribuições do CALENU na vida dos alunos, se pode extrair os seguintes apontamentos, respectivamente: “Quando se envolvem como sujeitos ativos e colaboradores conseguem superar”; “Sim, porque temos relatos de algumas famílias, dizendo que depois que a criança passou a receber as atividades do projeto CALENU melhorou na sala de aula da escola em que estuda”; “Aqueles que tem a continuidade nos encontros e acompanhamentos regulares superam as dificuldades e avançam na escola, por meio da aprovação nas disciplinas escolares. No entanto, aqueles por dificuldades de transporte, morarem nas fazendas, a falta de conhecimento e apoio dos</p>

	<p>familiares, muitas vezes não consegue avançar e superar todas as dificuldades”.</p> <p>Já no quadro 14, as respostas de CD1, CD2 e CD3, sobre as contribuições do CALENU para a vida das coordenadoras, se pode extrair que o projeto possui alta contribuição, principalmente, em pontos que tocam a este objetivo, os quais instam a destacar, respectivamente: “Com o processo de compreensão e valorização da formação humana e significativa”; “Trabalhando com esse projeto, aprendi a ser professora diferente, hoje sou uma profissional com novas metodologias. Aprendi a amar mais a profissão. Esse projeto é muito rico”; “Contribuí muito, foi um divisor de águas entre a teoria e a prática. Possibilitou uma formação para além dos livros, foi uma formação humana como dizia Paulo Freire”.</p>
<p>Desenvolver ações e atividades colaborativas entre as crianças, os professores e a comunidade escolar</p>	<p>As respostas que contemplam a tal objetivo, podem ser extraídas dos quadros 10, 13 e 14.</p> <p>No quadro 10, emitidas por CD1, CD2 e CD3, demonstram que algumas dificuldades podem impedir a contemplação de tais objetivos, prejudicando os possíveis resultados, sendo elas, respectivamente, na ordem do sujeito: “Por verem que os conteúdos podem ser trabalhados no cotidiano e fazerem sentido”; “São esses fatores como sala cheia e falta de metodologia lúdica para o ensino e aprendizagem das crianças”; “Dificuldades individuais, realidade social, a falta de metodologias e estratégias individualizadas, acompanhante extra sala de aula”.</p> <p>Já no âmbito do quadro 13, as respostas de CD1 e CD3, demonstram que a colaboração entre os sujeitos produz efeitos positivos e contemplam a tal objetivo, sendo tais respostas: “Quando se envolvem como sujeitos ativos e colaboradores conseguem superar” e “Aqueles que tem a continuidade nos encontros e acompanhamentos regulares</p>

	<p>superam as dificuldades e avançam na escola, por meio da aprovação nas disciplinas escolares. No entanto, aqueles por dificuldades de transporte, morarem nas fazendas, a falta de conhecimento e apoio dos familiares, muitas vezes não conseguem avançar e superar todas as dificuldades”.</p> <p>No quadro 14, é interessante destacar o apontamento de CD1, CD2 e CD3, demonstra uma ampla colaboração entre as crianças, professores e comunidade escolar, o que enriquece a própria experiência das coordenadoras, como se pode destacar: “Com o processo de compreensão e valorização da formação humana e significativa”; “Trabalhando com esse projeto, aprendi a ser professora diferente, hoje sou uma profissional com novas metodologias. Aprendi a amar mais a profissão. Esse projeto é muito rico”; “Contribuí muito, foi um divisor de águas entre a teoria e a prática. Possibilitou uma formação para além dos livros, foi uma formação humana como dizia Paulo Freire”.</p>
<p>Incentivar graduandos do curso de pedagogia na pesquisa e nas práticas investigativas da educação básica</p>	<p>No tocante a tal objetivo, é interessante destacar apontamentos contidos no quadro 7, afirmados por CD, CD2 e CD3, uma vez que demonstra que o quadro de profissionais é composto por Pedagogos e Doutores em Pedagogia, com considerável tempo de atuação, mas em processo contínuo de construção da aprendizagem, o que pode ser amplificado pelas oportunidades do CALENU. Por outro lado, não se constatou a presença de graduandos.</p>

Fonte: Pinheiro (2021).

Com base nas respostas dos estudantes e coordenadoras podemos inferir que o CALENU tem atendido aos objetivos propostos e se consolidando para o desenvolvimento dos alunos e concretização do processo de alfabetização, letramento e numeramento se tornando no ponto de vista de todos os participantes desta pesquisa (CD1, CD2 e CD3; EP1, EP2, EP3, EEC e EM) um projeto essencial na vida desses alunos atendidos, pois a partir dele, eles conseguem se tornarem confiantes e sentirem prazer nos estudos compreendendo o significado da

aprendizagem dos conteúdos, além de servir como uma forma importantíssima na superação das dificuldades que não são sanadas na escola regular. Apresentamos essas informações no quadro 16.

Quadro 16 - Síntese das respostas dos estudantes e das coordenadoras acerca do CALENU

Informações	Respostas
Diferencial do ensino no CALENU	<ul style="list-style-type: none"> - “Acompanhamento de forma individual” EP1, EP2, EP3); - “Trabalho individualizado e conteúdos e planejamento individualizados” (CD3); - “A metodologia” (EEC, EM e CD1); - “No CALENU a diferença é a forma de ensinar, através das metodologias lúdicas” (CD2).
Tratamento dados aos alunos no CALENU	<ul style="list-style-type: none"> - “Com respeito e atenção ao seu tempo de aprendizado” (EP1 e EP2); - “São bem tratadas” (EP3); - “Tratamento metodológico diferenciado em relação a aula tradicional, atendendo as deficiências específicas de cada aluno” (EEC); - “São bem tratadas de forma a suprir as dificuldades individuais de cada aluno” (EM).
Causa das dificuldades de aprendizagem dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - “Falta a relação mais presente da família com a escola para ajudar os alunos” (EP1); - “Turmas superlotadas que dificultam o trabalho do professor e a falta de presença da família na educação dos filhos” (EP2); - “Falta de acompanhamento das atividades das crianças em casa” (EP3); - “Salas lotadas e dificuldades para mapear as dificuldades individuais dos alunos” (EEC); - “Falta de tempo dos professores em atender individualmente devido ao alto número de alunos em cada sala” (EM); - “Por verem que os conteúdos podem ser trabalhados no cotidiano e fazerem sentido” (CD1); - “São esses fatores como sala cheia e falta de metodologia lúdica para o ensino e aprendizagem das crianças” (CD2); - “Dificuldades individuais, realidade social, a falta de metodologias e estratégias individualizadas, acompanhante extra sala de aula” (CD3).

<p>Percepção sobre a superação das dificuldades dos alunos atendidos no CALENU</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Sim, enfrentei uma barreira onde o aluno chegou sem saber o que era alfabeto, trabalhei com ele o que era, conceituei e fundamentei meu planejamento para atender melhor ela, ele conseguiu desenvolver aos poucos, assim eu percebendo sua força de vontade e desenvolvimento dentro das atividades em que eu planejava” (EP1); - “Sim. Os alunos que eu atendi conseguiram atingir os objetivos esperados, que era a melhora na leitura e escrita e nos cálculos matemáticos” (EP2); - “Sim, devido a contribuição dos profissionais em compreender as dificuldades das crianças” (EP3); - “Não tive êxito nos resultados. Pelo fato de não ter um acompanhamento de alunos do início ao fim, os meus alunos não eram fiéis aos dias da semana. Mas os que trabalhei aleatoriamente percebi evolução no quadro de aprendizagem” (EEC); - “Sim, trabalhávamos de tudo um pouco, mas o foco era sempre no que mais o aluno tinha dificuldade, então trabalhava sempre em relação ao que o aluno tinha mais dificuldade, enquanto eles não passavam a certeza que tinha aprendido, e eles mesmo gostavam de ajudar os coleguinhas quando um aprendia mais rápido do que o outro” (EM).
<p>Contribuições do CALENU na formação acadêmica e profissional dos estudantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Contribuí muito, para o meu amadurecimento diante das situações que nós futuros profissionais vamos lidar no ensino escolar, temos que estar preparados para o imprevisto, e para o previsto, o plano B C D sempre tem que estar em pauta para assim realizar um bom trabalho” (EP1); - “Foi muito importante, pois permitiu meu contato com a escola e com a profissão docente, fazendo eu aprender métodos de ensino para crianças com dificuldades de aprendizagem, e a saber lidar com os alunos” (EP2); - “Traz grandes experiências para o currículo para o mercado e também saber entender várias dificuldades que irão encontrar dentro da sala de aula” (EP3); - “O CALENU, me proporcionou indagar a formação docente, e a busca de metodologias de ensino. De que forma devo aplicar uma ação para determinado problema. Associar a práxis e buscar aplicá-la. Apesar do meu curso de formação

	<p>fundamental II, e ensino médio. O CALENU trabalhando com alfabetização e fundamental I. O trabalho desenvolvido no projeto me proporcionou experiência profissional e a busca do aperfeiçoamento educacional” (EEC);</p> <p>- “É uma forma de aprendizagem pra gente também, desde o planejamento até o ensinar, pois ali aprendi com as dificuldades dos alunos, a observar o que eu iria trabalhar com eles, e o que facilita mais a aprendizagem dos alunos, é a forma de trabalhar com eles, pois lá tem a sala de leitura, jogos e outros tipos de metodologia que pode ser trabalhada e isso contribui muito não Só pra eles e como pra gente também a ensinar de uma forma diferente” (EM).</p>
<p>Motivação para atuar no CALENU</p>	<p>- “Proporcionar aos alunos a oportunidade de valorizar a própria capacidade de aprendizagem” (CD1);</p> <p>- “Foi a forma de ensinar, por meio de jogos. Onde os alunos têm o prazer de aprender brincando. O projeto tem metodologias interessante. E matéria para a realização das mesmas” (CD2);</p> <p>- “Foi a necessidade de alfabetizar as crianças em distorção em idade/série, formar os acadêmicos, relacionando a teoria e prática. Aproximar a universidade, comunidade e escolas do município” (CD3).</p>
<p>Diferencial do CALENU</p>	<p>- “Acompanhamento de forma mais individual” (CD1);</p> <p>- “A ludicidade” (CD2);</p> <p>- “Metodologia, estratégias pedagógicas, afetividade e escuta individual” (CD3).</p>
<p>Diferenças entre o CALENU e as escolas dos alunos atendidos no CALENU</p>	<p>- “Sim, no processo metodológico” (CD1);</p> <p>- “No CALENU a diferença é a forma de ensinar, através das metodologias lúdicas” (CD2);</p> <p>- “Sim. Pelo trabalho individualizado, identificando as dificuldades e potencialidades dos alunos, traçando estratégias e planejamento para cada encontro. Conteúdos e planejamento individualizados” (CD3).</p>
<p>Contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos</p>	<p>- “O sentido dado aos conteúdos e motivos de aprendizagem” (CD1);</p> <p>- “Este projeto é muito importante na vida dos alunos, por complementar o que eles não conseguem na escola normal” (CD2);</p>

	- “Alfabetização, letramento, autoestima, autoconfiança e superação das dificuldades” (CD3).
Contribuições do CALENU no aprendizado dos alunos e alunas na alfabetização, letramento e numeramento	- “Quando se envolvem como sujeitos ativos e colaboradores conseguem superar” (CD1); - “Sim, porque temos relatos de algumas famílias, dizendo que depois que a criança passou a receber as atividades do projeto CALENU melhorou na sala de aula da escola em que estuda” (CD2); - “Aqueles que tem a continuidade nos encontros e acompanhamentos regulares superam as dificuldades e avançam na escola, por meio da aprovação nas disciplinas escolares. No entanto, aqueles por dificuldades de transporte, morarem nas fazendas, a falta de conhecimento e apoio dos familiares, muitas vezes não consegue avançar e superar todas as dificuldades” (CD3).
Contribuições do CALENU para o trabalho profissional das coordenadoras	- “Com o processo de compreensão e valorização da formação humana e significativa” (CD1); - “Trabalhando com esse projeto, aprendi a ser professora diferente, hoje sou uma profissional com novas metodologias. Aprendi a amar mais a profissão. Esse projeto é muito rico” (CD2); - “Contribuiu muito, foi um divisor de águas entre a teoria e a prática. Possibilitou uma formação para além dos livros, foi uma formação humana como dizia Paulo Freire” (CD3).

Fonte: Pinheiro (2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi o de analisar os processos de alfabetização, letramento e numeramento, verificando a percepção de estudantes e coordenadoras que atuam no CALENU ao atender alunos e alunas da escola.

Mediante a pesquisa realizada, verificou-se que a alfabetização, o letramento e o numeramento são conceitos base que compõem o processo de inserção das pessoas ao mundo da leitura, interpretação, senso crítico, entre outras habilidades importantes. Observou-se ainda que o atendimento individual, uma metodologia diferente, a utilização de jogos e as atividades lúdicas, afetividade, que os acadêmicos e coordenadoras participantes da pesquisa usam no acompanhamento e apoio do processo de aprendizagem, são importantes para que os alunos superem as suas dificuldades.

Através desta pesquisa, foi possível observar que os resultados positivos apresentados pelo CALENU estão relacionados ao acompanhamento individual dos alunos, o qual possibilita uma intervenção mais assertiva na dificuldade de cada aluno, como também o uso de metodologias lúdicas que ajuda muito, pois os alunos com dificuldades na sala de aula tradicional não conseguem compreender os conteúdos, e essas metodologias são importantes, segundo os entrevistados.

Além disso, tanto os estudantes quanto as coordenadoras apontaram que os alunos provavelmente vêm das escolas com muitas dificuldades pelo fato de as salas de aula serem lotadas, e os professores não conseguirem dar uma atenção pontual, que consideram ser o diferencial do CALENU.

Como resultados da pesquisa destacamos:

- Os estudantes que atuaram no CALENU e as coordenadoras apontaram como diferencial do ensino no CALENU o acompanhamento individual ofertado aos alunos, o trabalho individualizado que engloba conteúdo e planejamento, as metodologias de ensino e a própria forma de ensinar – por meio de metodologias lúdicas;
- No projeto as crianças são tratadas com respeito e atenção ao tempo do aprendizado, que as crianças são bem tratadas, que o tratamento metodológico é diferenciado em relação as demais salas de aulas tradicionais, que o tratamento atende as deficiências individuais e que tal tratamento supre as dificuldades individuais das crianças;

- As causas das dificuldades de aprendizagem dos alunos, segundo os estudantes e coordenadoras são: a falta da presença mais assídua da família na escola, a superlotação das turmas, a falta de acompanhamento das atividades das crianças em salas de aula, as dificuldades de mapear as necessidades de cada aluno em decorrência da superlotação, a falta de tempo dos professores para atender as necessidades de forma individualizada – o que demonstra a necessidade de um maior grupo profissional para atender a demanda, as dificuldades de associarem os conteúdos teóricos com a prática, a falta de metodologia lúdica, a realidade social, a falta de estratégias individualizadas e de acompanhante extra sala de aula;
- As dificuldades identificadas no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos/as foram superadas, alcançando os objetivos de desenvolvimento da leitura, escrita e matemática das crianças. Todavia, um dos estudantes (EEC), afirmou que não obteve êxito em seus resultados, em decorrência do não acompanhamento do aluno em todo o ciclo dentro do CALENU (do início ao fim), mas percebeu evolução na aprendizagem dos alunos com que trabalhou aleatoriamente;
- O CALENU contribuiu para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, são a ampla vivência experimental para a vida acadêmica e profissional dos estudantes, impulsionando-os na busca por mais capacitação;
- As motivações para trabalhar no CALENU, segundo as coordenadoras são: a oportunidade de propiciar que os alunos valorizem a sua própria capacidade de aprendizagem, por meio da interação; as metodologias ativas e interativas, a oportunidade de poder alfabetizar crianças com distorção de idade/série e de ensinarem a correlacionar o aprendizado teórico com a prática;
- O diferencial do CALENU, segundo as coordenadoras é a forma individualizada de acompanhamento, a ludicidade, a metodologia inovadora, as estratégias pedagógicas, a afetividade e a escuta individualizada.
- As diferenças entre o CALENU e as escolas dos alunos, segundo as coordenadoras são o processo metodológico, as metodologias lúdicas, e o trabalho individualizado.
- O CALENU corrobora para dar sentido aos conteúdos e motivar o aprendizado, complementam o que as crianças não conseguem aprender na escola normal, além de alfabetizar, estimulando o letramento, a autoestima, a autoconfiança e a superação das dificuldades.

- O CALENU auxilia no aprendizado dos alunos e alunas na alfabetização, letramento e numeramento, de acordo com as coordenadoras e propicia o envolvimento, contribui para superar as dificuldades, e auxilia na melhoria do aprendizado das crianças na escola regular.
- O CALENU contribui para o trabalho profissional das coordenadoras, no processo de compreensão e valorização de uma formação humanizada e significativa, para serem profissionais diferentes e capacitadas, quanto ao uso de novas metodologias de ensino e para conciliar a aplicação da teoria com a prática, desenvolvendo também a ampliação do amor que elas sentem pela profissão.

Diante dessas informações extraídas das respostas dos questionários, verifica-se que, apesar de alguns desafios, o CALENU auxilia na conquista dos objetivos predefinidos pelo próprio projeto, sendo importante para todos os envolvidos, quer sejam estudantes, coordenadoras, alunos, familiares e comunidade.

Esta pesquisa contribuiu eficientemente e ricamente para minha formação acadêmica, uma vez que possibilitou o vislumbre de pontos teóricos e práticos sobre uma temática indispensável para os profissionais da educação. Por meio do levantamento dos dados e dos resultados produzidos pela pesquisa, foi possível adquirir conhecimentos que podem ser replicados em minha atuação profissional.

Como encaminhamento sobre a alfabetização, letramento, numeramento e as dificuldades de aprendizagem dos alunos e alunas dos anos iniciais do ensino fundamental sugerimos novos estudos envolvendo a formação de professores alfabetizadores, as práticas pedagógicas de e para professores alfabetizadores, e as concepções de alfabetização, letramento e numeramento vigente nas escolas de educação básica.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Márcia Camila Souza de; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. **Revista Eletrônica da Univar**, n.º 7 p. 1 – 7, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/344756248/Amorim-e-Navarro-2012>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- BRASIL. **Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 12 out. 2021.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática-elo entre as tradições e a modernidade**. 5. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
- DIOGO, Emilli Moreira; GORETTE, Milena da Silva. Letramento e Alfabetização: uma prática pedagógica de qualidade. In: **X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO– EDUCERE**, Paraná: Pontifícia Universidade Católica. 2011, p. 12192 a 12200. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5806_2767.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.
- FANINI, Angela Maria Rubel. Embate dialógico entre leitura e escrita: manifestação de uma ética da ação discursiva a partir do Círculo Bakhtiniano. **Bakhtiniana - Revista Estudantil e Discurso**, v.10, n. 2, p.17-35, ago. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/ZyBFzmJLyYrBrPcfFyQYbXD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 set. 2021.
- FARIA, Juliana Batista. **Relações entre práticas de numeramento mobilizadas e em constituição nas interações entre os sujeitos da educação de jovens e adultos**. 2007. 335 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-854NME>. Acesso em: 07 dez. 2021.
- FARIAS, Rosa Belém; SANTANA, Aurea Belém Farias. A ludicidade na alfabetização: processo que promove a aprendizagem na construção do conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL E SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, v. 6, n. 6, 2017, Vitória da Conquista – Bahia. **Anais...** Vitória da Conquista – Bahia, 2017 p. 3461-3475. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/viewFile/7445/7218>. Acesso em: 07 dez. 2021.
- FONSECA, M. C. F. R. A educação matemática e a ampliação das demandas de leitura escrita da população brasileira. In: FONSECA, M. C. F. R. (Org.). **Letramento no Brasil: habilidades matemáticas**. São Paulo: Global, 2004. p.11-28.
- FNDE - FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Pacto Nacional pela Alfabetização da Idade Certa – PNAIC**. 2017. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/bolsas-e-auxilios/eixos-de-atuacao/lista-de-programas/item/6433-pacto-nacional-pelaalfabetiza%C3%A7%C3%A3o-da-idade-certa-%E2%80%93-pnaic>. Acesso em: 07 out. 2021.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em 31 mai. 2022.

GODOY, Arilda Schmidt. A abordagem qualitativa oferece três diferentes possibilidades de se realizar pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 dez. 2021.

GOULART, Cecília. Letramento e modo de ser letrado: discutindo a base teórico metodológica de um estudo. **Revista Brasileira de educação**, vol. 11, n. 33, p. 450- 460, set./ dez., 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/d6r9zVjwGdrgwH5F4WWs47z/?lang=pt>. Acesso em 12 dez. 2021.

JUSTI, Cláudia Nascimento Guaraldo Justi.; ROAZZI, Antônio. A contribuição de variáveis cognitivas para a leitura e a escrita no português brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 25, n. 3, p. 605-614, 2012. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722012000300021&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 02 dez. 2021.

LEÃO, Marjorie Agre. O uso de jogos como mediadores da alfabetização/letramento em sala de apoio das séries iniciais. **Revista Estudos Linguísticos**, São Paulo. v. 44, n. 2, p. 647-656, 2015. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1001>. Acesso em: 28 nov. 2021.

MAYNART, Willams Henrique da Costa et al. A escuta qualificada e o acolhimento na atenção psicossocial. **Acta Paul Enferm.** v.27, n. 4, p. 300-304, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/GbQ3nnHqHpPTSzm8JX4Jdqf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 fev. 2022.

MENDES, Jackeline Rodrigues. Matemática e práticas sociais: uma discussão na perspectiva do numeramento. In: MENDES, Jackeline R.; GRANDO, Regina C. (Org.). **Múltiplos olhares: matemática e produção de conhecimento**. São Paulo: Musa Editora, 2007. p. 11-29.

MILANEZI, Pollyanna Lara. O poder formatador da matemática, a ideologia da certeza e a educação matemática: constatações a partir da experiência. In: ARAÚJO, Jussara de Loiola (Org.). **Educação matemática crítica: reflexões e diálogos**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2007. p. 39-47. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/FAEC-85TQ84>. Acesso em: 07 dez. 2021.

OLIVEIRA, Naiara Ferreira de Barros; SILVA, Diego da. A Importância da Alfabetização e do Letramento. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 3, n. 2, p. 190-203, 2019. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/567>. Acesso em: 13 out. 2021.

PEREIRA, Neli Aparecida Gai; DE QUEIRÓZ, Sandy Carla Fernandes. A festa das letras: uma alfabetização possível. **Latin American Journal of Development**, v. 2, n. 5, p. 163-168, 2020. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/61>. Acesso em: 29 nov. 2021

PEREIRA, Thainá Serafim; CASAGRANDE, Samira. Leitura Proficiente: Uma Leitura Para Além dos Muros Escolares. **Saberes Pedagógicos**, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/pedag/article/view/5108>. Acesso em 31 mar. 2022.

PRIMAZ, Deise Janaína. **Alfabetização e letramento: impactos das políticas públicas nas práticas escolares no ciclo de alfabetização em um município do Vale do Taquari/RS**. 2019. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 05 dez. 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2713>. Acesso em: 15 out. 2021.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.25, Abr, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 out. 2021.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em: <http://encurtador.com.br/jvMNU>. Acesso em: 17 nov. 2021.

VOTO, Felipe Campos. O conceito de Numeramento: um estudo das concepções dos estudantes de um curso de Pedagogia EaD. In: EBRAPEM, XX. 2016, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2016. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd7_felipe_voto.pdf. Acesso em: 21 out. 2021.

ZOUZA, César Augusto Pimentel de; MARANHÃO, Maria Cristina de Souza Albuquerque; MAIA, Madeline Gurgel Barreto. Leis, PNAIC e Pesquisas Sobre a Alfabetização e o Letramento Matemático. In: ENEM, XII. 2016, São Paulo – SP. **Anais ...** São Paulo – SP, 2016. Disponível em: http://www.sbem.com.br/enem2016/anais/pdf/5727_2762_ID.pdf. Acesso em: 18 out. 2021.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

WING, João Pedro. A superlotação das salas de aula: suas implicações no processo de ensino aprendizagem. **Junior-Revista Discente na Universidade Rovuma**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://www.ceadur.ac.mz/revistasunirovuma/index.php/j-rdur/article/view/29>. Acesso em: 26 out. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO - ESTUDANTE

Identificação

Nome: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Curso: () Educação do Campo () Matemática () Pedagogia

Período: _____

Experiência docente no Ensino Fundamental: () não () sim

Experiência docente na alfabetização e letramento: () não () sim

Questões

1. Qual o diferencial do CALENU em relação à escola de origem dos alunos?

() A metodologia

() A ludicidade

() Acompanhamento de forma mais individual

() Outros: _____

2. Como as crianças assistidas no CALENU, são tratadas?

3. Por que as crianças chegavam no CALENU com tantas dificuldades no seu ponto de vista?

4. Você notou alguma melhora ao final do projeto na superação da dificuldade das crianças atendidas por você? Especifique.

5. De que forma o CALENU contribuiu para a sua formação pessoal e profissional?

Obrigada! Sua boa vontade e disponibilidade tornam possível o desenvolvimento de nossa pesquisa.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO – COORDENADOR(A)

1. Dados pessoais

Nome: _____

Gênero: () Masculino () Feminino

Nível de escolaridade:

() Magistério

() Licenciatura em Pedagogia

() Licenciatura em Matemática

() Licenciatura em outra área. Qual? _____

() Mestrado

() Doutorado

Experiência docente no Ensino Fundamental () Sim () Não

Experiência docente na alfabetização, letramento e numeramento () Sim () Não

Tempo de serviço: _____

2. Dados para a pesquisa

1. O que motivou você a fazer parte do projeto CALENU?

2. Em sua opinião qual o diferencial do CALENU em relação à escola de origem dos alunos?

() A metodologia

() A ludicidade

() Acompanhamento de forma mais individual

() Outros: _____

3. Do seu ponto de vista, qual a razão dessas crianças que frequentavam o CALENU apresentarem dificuldades de aprendizagem?

4. Para você há diferença entre o que é feito na escola e o que é realizado no CALENU? Especifique sua resposta.

5. Qual a contribuição do CALENU para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos?

6. Você considera que os alunos participantes do Projeto CALENU conseguem superar as dificuldades nos processos de alfabetização, letramento e numeramento?

7. De que forma o CALENU contribuiu para a sua formação pessoal e profissional?

Obrigada! Sua boa vontade e disponibilidade tornam possível o desenvolvimento de nossa pesquisa.